

Medicina Veterinária

DISTÚRBO HEMORRÁGICO EM TATU-GALINHA (*Dasypus novemcinctus*) POR DEFICIÊNCIA DE VITAMINA K - RELATO DE CASO

Nicolas Dante Andrade - 4º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Contato: nicolas.andrade@estudante.ufla.br

Isabella Glad - 5º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Bárbara Resende Sousa - 7º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Guilherme Souto de Sousa - 9º período, Zootecnia, DZO/UFLA.

Raphael Augusto Cirino e Silva - 4º período, Zootecnia, DZO/UFLA.

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Ambulatório de Animais Selvagens, DMV/UFLA. Doutora em Ciências Veterinárias. Orientadora. - Orientador(a)

Resumo

Animais da ordem Cingulata em cativeiro frequentemente apresentam problemas clínicos, sendo as deficiências nutricionais especialmente relevantes. A hipovitaminose K é particularmente importante, dado que essa vitamina constitui um papel fundamental na cascata de coagulação sanguínea. Um tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*) foi recebido no Ambulatório de Animais Selvagens da UFLA com histórico de queimaduras. Após o início de protocolo de tratamento para o quadro, apresentou sangramentos recorrentes e persistentes, principalmente na face e nos membros, incompatível com a evolução clínica esperada das queimaduras. A dieta do animal era composta por peito de frango cru sem pele, ração para gatos, ovo de galinha cozido, cálcio calcítico, creme de leite zero lactose e banana nanica crua. Em vida livre, o tatu-galinha é insetívoro oportunista, obtendo sobretudo vitamina K2 a partir de insetos revestidos por quitina, fonte ausente em cativeiro. A literatura não estabelece valores de suplementação de vitamina K na dieta de Cingulatas mas, para tamanduás, há referências que indicam 5 a 10 mg/dia na dieta total. Além disso, as dietas para esses animais frequentemente apresentam elevados níveis de cálcio, fator que pode interferir na absorção e metabolismo da vitamina K. Associado a isso, o estresse pode provocar alterações na microbiota intestinal, agravando a predisposição desses animais à hipovitaminose. Com base na apresentação clínica e na predisposição conhecida dos Xenarthras, à deficiência de vitamina K foi considerada a principal hipótese diagnóstica para o quadro de hemorragia difusa. A literatura indica suplementação de 5 a 10 mg/kg para animais da ordem; assim, instituiu-se tratamento com 10 mg/kg de vitamina K intramuscular, dividido em duas aplicações, por 7 dias. Observou-se uma melhora significativa e progressiva dos episódios hemorrágicos. O presente resumo apresenta um diagnóstico terapêutico, ressaltando a hipovitaminose K como diagnóstico diferencial importante em Xenarthras mantidos em cativeiro, sobretudo diante de distúrbios de coagulação. Entretanto, destaca-se a escassez de estudos específicos acerca da formulação de dietas para Cingulatas e a necessidade de adequar protocolos nutricionais às particularidades metabólicas da espécie. A compreensão da relação entre cálcio, metabolismo e exigência de vitamina K é essencial para otimizar o manejo nutricional, garantindo melhor prognóstico e qualidade de vida desses animais.

Palavras-Chave: Xenarthras, Cingulata, hipovitaminose K.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/gimO_7jCu4c